

PT

ESTUFAS A PELLET

MANUAL PARA INSTALAÇÃO, USO E MANUTENÇÃO



CLOE - CLOE³ - SQUARE








Sumário

1	SIMBOLOGIA NO MANUAL	3
2	CARO CLIENTE	3
3	ADVERTÊNCIAS	3
4	NORMAS DE SEGURANÇA	4
5	CONDIÇÕES DE GARANTIA	5
6	PEÇAS SOBRESSALENTES	6
7	ADVERTÊNCIAS PARA A ELIMINAÇÃO CORRETA DO PRODUTO	6
8	EMBALAGEM E MOVIMENTAÇÃO	6
8.1	EMBALAGEM	6
8.2	MOVIMENTAÇÃO DA ESTUFA	6
9	CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS	7
9.1	INTRODUÇÃO	7
9.2	CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS	7
9.3	CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	8
9.4	ALTURA-DEPRESSÃO	9
9.5	MANUTENÇÃO	9
9.6	CHAPÉU	9
9.7	COMPONENTES DA CHAMINÉ	9
9.8	TOMADA DE AR EXTERNO	10
9.9	TOMADA AR COMBURENTE PARA INSTALAÇÃO COMPARTIMENTO ESTANQUE	11
9.10	LIGAÇÃO À CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS	12
9.11	EXEMPLO DE INSTALAÇÃO CORRETA	13
10	COMBUSTÍVEL	14
10.1	COMBUSTÍVEL	14
11	INSTALAÇÃO	15
11.1	INTRODUÇÃO	15
11.2	DIMENSÕES	15
11.3	INSTALAÇÃO GERAL COM BASE	16
11.4	MONTAGEM DA BASE	16
11.5	INSTALAÇÃO À PAREDE	16
11.6	LIGAÇÃO ELÉTRICA	18
11.7	LIGAÇÃO DO TERMOSTATO EXTERNO	18
11.8	VENTILAÇÃO	18
12	UTILIZAÇÃO	19
12.1	INTRODUÇÃO	19
12.2	PAINEL DE CONTROLO	19
12.3	MENU UTILIZADOR	20
12.4	ARRANQUE	21
12.5	REGULAÇÃO DA ESTUFA	21
12.6	FALHA DE ACENDIMENTO	21
12.7	FALHA DE ENERGIA	22
12.8	SET TEMPERATURA	22
12.9	TEMPERATURA DE FUMOS	22
12.10	DESLIGAMENTO	22
12.11	CONFIGURAÇÕES DE RELÓGIO	22
12.12	PROGRAMAÇÃO DIÁRIA	22
12.13	PROGRAMAÇÃO FIM DE SEMANA	22
12.14	PROGRAMAÇÃO SEMANAL	23
12.15	REABASTECIMENTO DE PELLETS	23
12.16	TELECOMANDO	23
13	DISPOSITIVO DE SEGURANÇA	24
13.1	INTRODUÇÃO	24
13.2	ALARME "BLACK OUT"	24
13.3	ALARME "SONDA FUMOS"	24
13.4	ALARME "TEMP.MAX FUMOS"	24
13.5	ALARME "FALHA ASPIRAD"	24
13.6	ALARME "FALHA ACENDIM"	25
13.7	ALARME "FALTA PELLET"	25
13.8	ALARME "SEGURIDA TERMICA"	25
13.9	ALARME "FALTA DEPRESS"	25
14	MANUTENÇÃO	25
14.1	INTRODUÇÃO	25
14.2	LIMPEZA DO BRASEIRO E GAVETA DE CINZAS	25
14.3	LIMPEZA DO RESERVATÓRIO E DA ROSCA SEM FIM	26
14.4	LIMPEZA DA CÂMARA DE FUMOS	27
14.5	LIMPEZA DO CANAL DE FUMO	27
14.6	LIMPEZA DO ASPIRADOR DE FUMOS	27
14.7	LIMPEZA VENTILADOR AMBIENTE	28
14.8	LIMPEZA DA PASSAGEM DE FUMOS	28
14.9	LIMPEZA ANUAL DAS CONDUTAS DE FUMOS	29
14.10	LIMPEZA GERAL	29
14.11	LIMPEZA DA PARTES EM METAL PINTADO	29
14.12	LIMPEZA DAS PARTES EM MAJÓLICA E PEDRA	29
14.13	SUBSTITUIÇÃO DAS JUNTAS	29
14.14	LIMPEZA DE VIDRO	29
15	EM CASO DE ANOMALIAS	30
15.1	ALARMES	30
15.2	RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS	32
16	DADOS TÉCNICOS	35
16.1	INFORMAÇÕES PARA A AS REPARAÇÕES	35
16.2	CARACTERÍSTICAS	36

1 SIMBOLOGIA NO MANUAL

- Os ícones com personagens indicam a quem é dirigido o assunto tratado no parágrafo (entre o Utente Utilizador e/ou Técnico Autorizado e/ou Técnico Especializado em Instalação de Chaminés).
- Os símbolos de ATENÇÃO indicam uma nota importante.

	UTENTE UTILIZADOR
	TÉCNICO AUTORIZADO (refere-se EXCLUSIVAMENTE ao Fabricante da estufa ou Técnico Autorizado do Serviço de Assistência Técnica reconhecido pelo Fabricante da estufa)
	TÉCNICO ESPECIALIZADO EM INSTALAÇÃO DE CHAMINÉS
	ATENÇÃO: LER ATENTAMENTE A NOTA
	ATENÇÃO: POSSIBILIDADE DE PERIGO OU DANO IRREVERSÍVEL

2 CARO CLIENTE

- Os nossos produtos são projetados e construídos respeitando as normas EN 13240 estufas a lenha, EN 14785 estufas a pellets, EN 13229 lareira, EN 12815 fogões a lenha, C.P.R. 305/2011 produtos a construir, Re n.1935/2004 Materiais e objetos destinados a entrar em contacto com produtos alimentares, Dir. 2006/95/CEE baixa tensão, Dir. 2004/108/EC Compatibilidade eletromagnética.
- Ler com atenção as instruções contidas no presente manual para obter o melhor desempenho.
- O presente manual de instruções constitui parte integrante do produto: assegurar-se de que esteja sempre junto ao aparelho, mesmo em caso de entrega a um outro proprietário. Em caso de perda, pedir uma nova cópia ao serviço técnico local.



Na Itália, em relação à instalação de aparelhos a biomassa inferiores a 35 kW, deve ser consultada a D.M. 37/08 e o técnico de instalação qualificado, que tenha os requisitos necessários, é obrigado a emitir o certificado de conformidade do sistema instalado (entende-se como "sistema": estufa + chaminé + tomada de ar).

- Em base à regulamento (UE) nº. 305/2011, a "Declaração de Desempenho" está disponível on-line em os sites:

- www.cadelsrl.com
- www.free-point.it

3 ADVERTÊNCIAS

- Todas as instruções relatadas no manual têm uma função meramente explicativa e indicativa e poderão portanto diferir ligeiramente do aparelho em Sua posse.
- O aparelho de referência é aquele que foi comprado.
- Caso o cliente tenha dúvidas ou dificuldade de compreensão ou se ocorrer algum problema não abordado no presente manual, será necessário que entre em contacto com o próprio distribuidor ou técnico de instalação o mais depressa possível.

4

**NORMAS DE SEGURANÇA**

- A instalação, a ligação elétrica, a verificação do funcionamento e a manutenção são executadas exclusivamente por pessoal qualificado ou autorizado.
- Partes elétricas sob tensão: desconectar o produto da alimentação 230V antes de realizar qualquer operação de manutenção. Alimentar o produto apenas depois de ter concluído a sua montagem.
- As operações de manutenção extraordinária devem ser realizadas somente por pessoal autorizado e qualificado.
- Todos os regulamentos locais, incluindo aqueles que se referem às normas nacionais europeias, devem ser respeitados no momento da instalação do aparelho.
- A empresa fabricante declina qualquer responsabilidade em caso de instalações que não estejam em conformidade com a lei em vigor, de uma circulação de ar incorreta, de uma ligação elétrica que não esteja em conformidade com as normas e de um uso inapropriado do aparelho.
- É proibida a instalação da estufa em quartos, em casas de banho, em locais usados como armazém de material combustível e em estúdios.
- É permitida a instalação em estúdios se em quarto estanque.
- Em nenhum caso a estufa deve ser instalada em locais que a exponham ao contacto com a água e muito menos a pulverizações de água já que existe o risco de causar choques elétricos e curto-circuitos.
- Verificar se o pavimento tem uma capacidade de suporte adequada. Se a construção existente não satisfaz este requisito deverão ser tomadas as medidas adequadas (por exemplo uma placa de distribuição de carga).
- Para as normas de segurança anti-incêndio devem-se respeitar as distâncias de objetos inflamáveis ou sensíveis ao calor (sofás, móveis, revestimento em madeira, etc.).
- Em caso de objetos altamente inflamáveis (tendas, carpetes, etc.) todas estas distâncias devem aumentadas em 1 metro.
- O cabo eléctrico nunca deve entrar em contacto com o tubo de descarga de fumos e nem com qualquer outra parte da estufa.
- Antes de iniciar qualquer operação o usuário ou qualquer pessoa que preparar-se para operar com o produto deverá ter lido e compreendido todo o conteúdo do presente manual de instalação e utilização. Erros ou configurações ruins podem provocar condições de perigo e/ou funcionamento irregular.
- O tipo de combustível a utilizar é única e exclusivamente pellets.
- Não utilizar o aparelho como incinerador de resíduos.
- Não coloque roupas a secarem sobre o produto. Eventuais estendais ou similares devem ser mantidos a uma adequada distância do produto. Perigo de incêndio.
- É proibido colocar o produto em funcionamento com a porta aberta ou com o vidro quebrado.
- É proibido fazer modificações não autorizadas ao aparelho.
- Não usar líquidos inflamáveis durante o acendimento (álcool, gasolina, petróleo, etc.).
- Após uma falha de acendimento é necessário esvaziar o braseiro dos pellets acumulados, antes de voltar a acender a estufa.
- O reservatório de pellets deve estar sempre fechado com a sua cobertura.
- Antes de qualquer intervenção, deixar o fogo na câmara de combustão diminuir até que se apague e arrefeça completamente, e retirar a ficha da tomada de corrente.
- O aparelho pode ser utilizado por crianças de idade não inferior aos 8 anos e por pessoas com reduzidas capacidades físicas, sensoriais ou mentais, ou desprovidas de experiência ou do conhecimento necessário, mas sempre sob vigilância ou então após terem recebido instruções relativas ao uso seguro do aparelho e à compreensão dos perigos a ele inerentes. As crianças não devem brincar com o aparelho. A limpeza e a manutenção destinada a ser efetuada pelo usuário não deve ser efetuada pelas crianças sem vigilância.
- As embalagens não são brinquedos, podem causar asfixia ou estrangulamento ou outros perigos para a saúde. As pessoas (incluindo as crianças) com reduzidas

capacidades psíquicas ou motoras, ou com falta de experiência e conhecimento devem ser mantidas fora do alcance das embalagens. A estufa não é um brinquedo.

- As crianças deverão ser constantemente vigiadas para se assegurar que não brinquem com o aparelho.
- Durante o seu funcionamento a estufa atinge temperaturas elevadas: manter longe as crianças e animais e usar equipamentos de proteção pessoal à prova de fogo apropriados, como luvas de proteção do calor.
- Se a rosca sem fim está bloqueada por um objeto estranho (por exemplo: pregos) e necessita de limpeza, não remover a proteção das mãos e não tocar na rosca sem fim. Contactar o serviço de Assistência Técnica.
- A proteção das mãos pode ser removida apenas por um técnico autorizado.
- A conduta de evacuação de fumos deve estar sempre limpa, pois depósitos de fuligem ou óleos combustíveis reduzem a secção bloqueando a tiragem e se forem em grande quantidade podem incendiar-se.
- Se os pellets são de péssima qualidade (contendo colas, óleos, tintas, resíduos plásticos ou se é farinhento), durante o funcionamento formarão resíduos ao longo do tubo de descarga de pellets. Uma vez desligada a estufa, estes resíduos poderão formar pequenos veios que subindo ao longo do tubo poderão chegar até aos pellets no reservatório carbonizando-os e criando desta forma um fumo denso e nocivo no interior do local. Manter sempre fechado o reservatório com a sua cobertura. Se o tubo estiver sujo, limpá-lo.
- Caso seja necessário apagar o fogo emitido pela estufa ou pela conduta de evacuação de fumos, utilizar um extintor ou pedir a intervenção dos Bombeiros. Nunca utilizar água para apagar o fogo dentro do braseiro.

5 CONDIÇÕES DE GARANTIA

A empresa garante o produto, **excluindo os elementos sujeitos a desgaste normal** abaixo indicados, durante **2 (dois) anos** a partir da data de compra comprovada por:

- um documento comprobatório (fatura e/ou recibo fiscal) que contenha o nome do vendedor e a data na qual foi realizada a venda;
- a passagem do certificado de garantia preenchido em até 8 dias da compra.

Além disso, para tornar válida e operante a garantia, a regulação em conformidade com as práticas profissionais e a colocação do aparelho em funcionamento devem ser efetuadas exclusivamente por pessoal qualificado, o qual, nos casos previstos, deverá emitir ao utente uma declaração de conformidade do sistema e do bom funcionamento do produto.

Aconselha-se a execução do teste funcional do produto antes de efetuar o completamento com os relativos acabamentos (revestimentos, pinturas das paredes etc).

As instalações que não corresponderem às normas vigentes acarretarão a decadência da garantia do produto, assim como o uso impróprio e a falta de manutenção prevista pelo fabricante.

A garantia é operante desde que sejam observadas as indicações e as advertências contidas no manual de uso e manutenção que acompanha o aparelho, de modo a consentir a sua correta utilização.

A substituição do inteiro aparelho ou a reparação de uma das partes que o compõem não estendem a duração da garantia, a qual permanece invariável.

Por garantia se entende a substituição ou reparação gratuita **das peças de origem reconhecidas como defeituosas devidos a defeitos de fabrico.**

Para usufruir da garantia no caso de manifestação de defeito, o adquirente deverá conservar o certificado de garantia e exibi-lo ao Centro de Assistência Técnica juntamente ao documento emitido no momento da aquisição.

Estão excluídos da presente garantia todos os mau funcionamentos e/ou danos ao aparelho decorrentes das seguintes causas:

- Os danos causados pelo transporte e/ou movimentação.
- Todas as partes que resultem defeituosas em virtude de negligência ou desleixo no uso, de manutenção incorreta, de instalação em desconformidade com o especificado pelo produtor (sempre consulte o manual de instalação e uso fornecido com o aparelho).
- Errado dimensionamento em relação ao uso ou defeitos na instalação, ou a falta da adoção das providências necessárias para garantir a execução de acordo com a boa prática.
- Superaquecimento impróprio do aparelho, ou seja, a utilização de combustíveis em desconformidade com os tipos e com as quantidades indicadas nas instruções fornecidas.
- Ulteriores danos causados por intervenções equivocadas do próprio utente na tentativa de remediar a avaria inicial.
- Agravamento dos danos, causado pela ulterior utilização do aparelho por parte do utente, uma vez em que tenha-se manifestado o defeito.
- Na presença de caldeira, eventuais corrosões, incrustações ou rompimentos provocados por correntes vagantes, condensações, agressividade ou acidez da água, tratamentos desincrustantes efetuados

- ImproPRIAMENTE, falta d'água, depósitos de lama ou calcário
- Ineficiência de fogões a lenha, chaminés ou partes do sistema das quais o aparelho depende.
- Danos provocados por alterações no aparelho, agentes atmosféricos, calamidades naturais, atos vandálicos, descargas elétricas, incêndios, defeitos do sistema elétrico e/ou hidráulico.
- A não realização da limpeza anual da estufa, por um técnico autorizado ou por pessoal qualificado, implica a perda da garantia.

Além disso, estão excluídas da presente garantia:

- As partes sujeitas ao desgaste normal, tais como guarnições, vidros, revestimentos e grelhas de ferro fundido, pinturas especiais, cromadas ou douradas, as maçanetas e os cabos elétricos, lâmpadas, luzes espia luminosas, manípulos, todas as partes extraíveis da câmara de combustão.
- As variações cromáticas das partes envernizadas e em cerâmica/serpentina, bem como as cavilhas de cerâmica, já que são características naturais do material e da utilização do produto.
- Obras murárias.
- Detalhes de sistema (quando presentes) não fornecidos pelo produtor.

Eventuais intervenções técnicas no produto para a eliminação dos mencionados defeitos e danos consequenciais deverão, portanto, ser concordados com o Centro de Assistência Técnica, o qual reserva-se de aceitar ou não o relativo encargo, sendo que, em qualquer caso, não serão efetuados a título de garantia, mas sim, de assistência técnica a ser prestada nas condições eventualmente e especificadamente concordadas e segundo as tarifas em vigor para os trabalhos a serem efetuados.

Além disso, serão colocados a cargo do utente as despesas necessárias para remediar as suas errôneas intervenções técnicas, alterações ou, de qualquer forma, fatores danosos para o aparelho não imputáveis a defeitos de origem.

Ressalvados os limites impostos por leis ou regulamentos, permanece, ainda, excluída qualquer garantia de contenção de poluição atmosférica e acústica.

A empresa declina qualquer responsabilidade por eventuais danos que possam, direta ou indiretamente, causar a pessoas, animais ou objetos em consequência da inobservância de todas as instruções indicadas no manual, especialmente as advertências sobre a instalação, utilização e manutenção do aparelho.

6 PEÇAS SOBRESSALENTES

Para cada reparação ou regulação necessária, o cliente deve procurar o concessionário no qual fez a sua compra ou o Centro de Assistência Técnica mais próximo, especificando:

- Modelo do aparelho
- Nº de série
- Tipo de problema

Deve utilizar apenas peças sobressalentes originais que poderão ser sempre encontradas nos nossos Centros de Assistência.

7 ADVERTÊNCIAS PARA A ELIMINAÇÃO CORRETA DO PRODUTO

O desmantelamento e a eliminação do produto é a carga e de responsabilidade exclusiva do proprietário que deverá atuar de acordo com as leis vigentes no próprio país em matéria de segurança, respeito e tutela do ambiente.

No fim da sua vida útil o produto não deve ser eliminado junto aos resíduos urbanos.

Pode ser entregue nos específicos centros de recolha diferenciada geridos pela administração pública ou aos revendedores que fornecem este serviço.

Eliminar de modo seletivo o produto permite que sejam evitadas as possíveis consequências negativas para o ambiente e para a saúde causadas por uma inadequada eliminação, e permite recuperar os materiais do qual é composto a fim de obter uma importante poupança de energia e de recursos.

8 EMBALAGEM E MOVIMENTAÇÃO



8.1 EMBALAGEM

- A embalagem é constituída por uma caixa em cartão reciclável de acordo com as normas RESY, separadores recicláveis em EPS expandido, palete de madeira.
- Todos os materiais da embalagem podem ser reutilizados para um uso semelhante ou eventualmente eliminados como resíduos semelhantes aos sólidos urbanos, respeitando as normas em vigor.
- Depois de ter retirado a embalagem, certificar-se da integridade do produto.

8.2 MOVIMENTAÇÃO DA ESTUFA

Quer a estufa esteja embalada ou fora da sua embalagem, é necessário seguir as seguintes instruções para a movimentação e o transporte da estufa do momento da compra até à chegada ao local onde será utilizada, e também para qualquer futura deslocação:

- movimentar a estufa com meios adequados prestando atenção às normas em vigor em matéria de segurança;
- não virar a estufa ao contrário ou sobre um dos seus lados; ela deve permanecer sempre na posição vertical

- ou ser colocada de acordo com as indicações do fabricante;
- se a estufa possui componentes em cerâmica, pedra, vidro ou materiais especialmente delicados, movimentá-la com muito cuidado.



9 CONDOTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS

9.1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo Conduto de Evacuação de Fumos foi redigido em colaboração com Assocosma (www.assocosma.org) e extraído das normas europeias (EN 15287 - EN 13384 - EN 1856 - EN 1443) e UNI 10683:2012. Ele fornece algumas indicações para uma boa e correta realização da conduta de evacuação de fumos mas não deve ser considerado de nenhum modo uma substituição das normas em vigor, das quais o fabricante/técnico de instalação qualificado deve possuir um perfeito conhecimento.

9.2 CONDOTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS

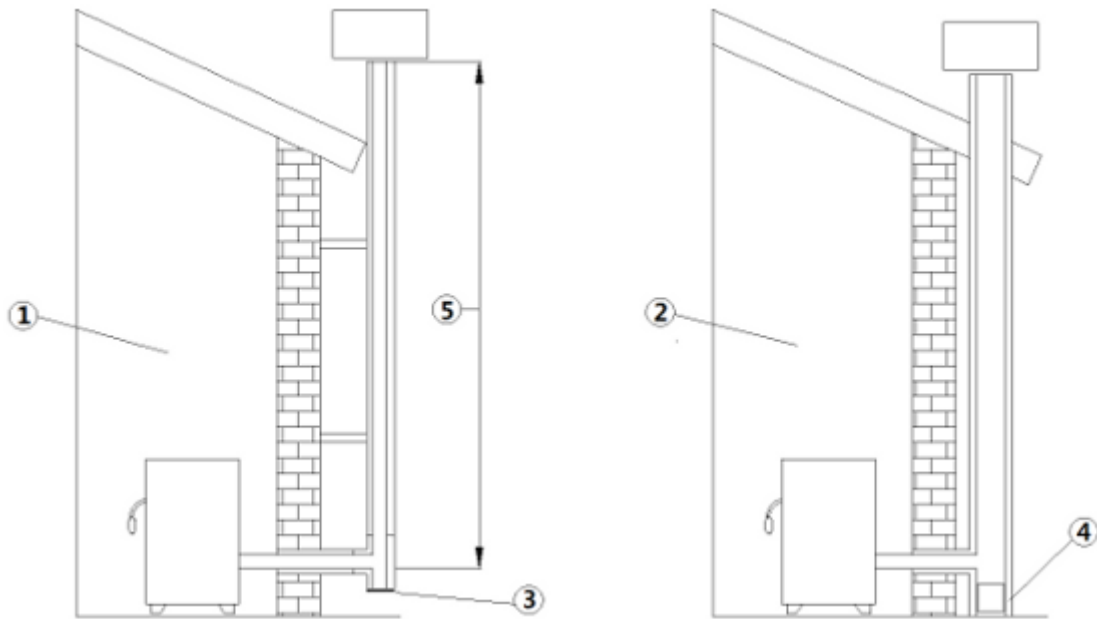


Fig. 1 - Conduitas de evacuação de fumos

LEGENDA	Fig. 1 pág. 7
1	Conduto de evacuação de fumos com tubos inox isolados
2	Conduto de evacuação de fumos em uma chaminé já existente
3	Tampa de inspeção
4	Porta de inspeção
5	≥ 3,5 m

- A conduta de evacuação de fumos tem uma grande importância para o funcionamento regular de um aparelho de aquecimento.
- É essencial que a conduta de evacuação de fumos seja construída de acordo com as normas técnicas e mantida sempre em perfeita eficiência.
- A conduta de evacuação de fumos deve ser individual (ver **Fig. 1 pág. 7**) com tubos inox isolados (1) ou em uma chaminé já existente (2).
- Ambas as soluções devem ter uma tampa de inspeção (3) e/ou porta de inspeção (4).

9.3 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

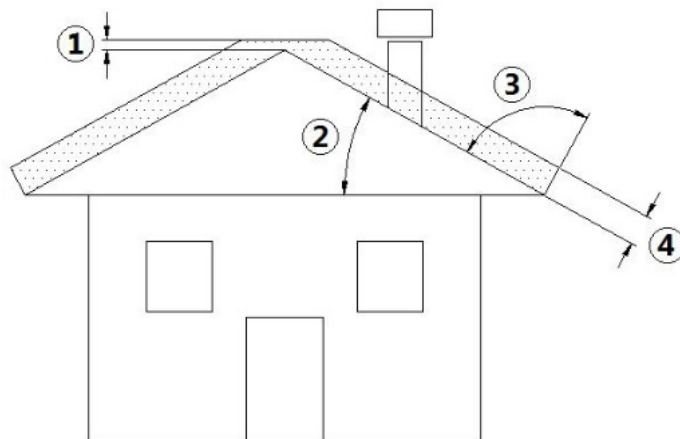


Fig. 2 - Teto inclinado

LEGENDA Fig. 2 pág. 8

1	Altura acima do cume do teto = 0,5 m
2	Inclinação do teto $\geq 10^\circ$
3	90°
4	Distância medida a 90° a partir da superfície do teto = 1,3 m

- A conduta de evacuação de fumos deve ter vedação contra fumos.
- Deve estar estruturada verticalmente sem pontos de estrangulamento, ser realizada com materiais impermeáveis aos fumos e à condensação, termicamente isolados e adequados para ter uma resistência duradoura contra as tensões mecânicas.



Deve ser isolada externamente para evitar fenómenos de condensação e reduzir o efeito de arrefecimento dos fumos.

- Deve estar afastada de materiais combustíveis ou facilmente inflamáveis com caixa de ar ou materiais isolantes. Verificar a distância com o construtor da chaminé.
- A entrada da chaminé deve estar no mesmo local no qual foi instalado o aparelho ou, no máximo, num local adjacente e ter debaixo da abertura uma câmara de recolha de sólidos e condensações, acessível através de uma porta estanque metálica.
- Não podem ser instalados aspiradores auxiliares nem ao longo da chaminé nem no chapéu.
- A secção interna da conduta de evacuação de fumos pode ser redonda (é a melhor) ou quadrada com os lados unidos com um raio mínimo de 20 mm.
- A dimensão da secção deve ser:
 - **mínimo $\varnothing 100$ mm (para estufa de até 8,5 kw)**
 - **mínimo $\varnothing 120$ mm (para estufa de 9 kw e superior)**
 - **máximo recomendado $\varnothing 180$ mm]**
- Solicitar os serviços de um técnico especializado em instalação de chaminés para verificar a eficiência da conduta de evacuação de fumos e, se necessário, entubar a conduta de evacuação de fumos com material conforme às normas em vigor.
- A descarga de produtos de combustão deve ser feita a partir do teto.
- A conduta de evacuação de fumos deve ter marcação CE de acordo com a norma EN 1443. Anexamos um exemplo de placa:

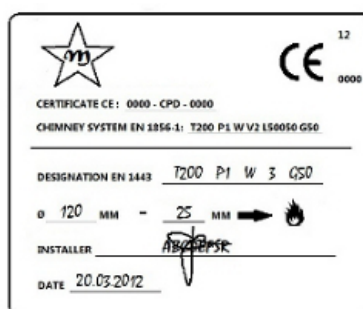


Fig. 3 - Exemplo de placa

9.4 ALTURA-DEPRESSÃO

A depressão (tiragem) de uma conduta de evacuação de fumos depende também da sua altura. verificar a depressão com os valores indicados nas **CARACTERÍSTICAS** pág. 35. Altura mínima 3,5 metros.

9.5 MANUTENÇÃO

- As tubulações de evacuação de fumos (canal de fumo + conduta de evacuação de fumos + chapéu) devem estar sempre limpas, varridas e controladas por um limpa-chaminés experiente, em conformidade com as normas locais, com as indicações do construtor da chaminé e com as diretivas da companhia de seguros do utilizador.
- Em caso de dúvidas, aplicar sempre as normas mais restritivas.
- Fazer controlar e limpar a conduta de evacuação de fumos e o chapéu por um limpa-chaminés experiente pelo menos uma vez por ano. O limpa-chaminés deverá entregar uma declaração escrita certificando que o sistema está em segurança.
- Não limpar prejudica a segurança.

9.6 CHAPÉU

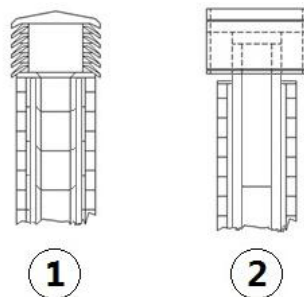


Fig. 4 - Chapéus antivento

O chapéu tem uma função importante para o bom funcionamento do aparelho de aquecimento:

- Recomenda-se um chapéu antivento, ver **Fig. 4** pág. 9.
- A área dos furos para a evacuação de fumos deve ser o dobro da área da conduta de evacuação de fumos e formada de modo que, também em caso de vento, seja assegurada a descarga de fumos.
- Deve impedir a entrada da chuva, da neve e de eventuais animais.
- A altura da abertura na atmosfera deve ser fora da zona de refluxo provocada pela formação do teto e por obstáculos que se encontram nas proximidades (ver **Fig. 2** pág. 8).

9.7 COMPONENTES DA CHAMINÉ

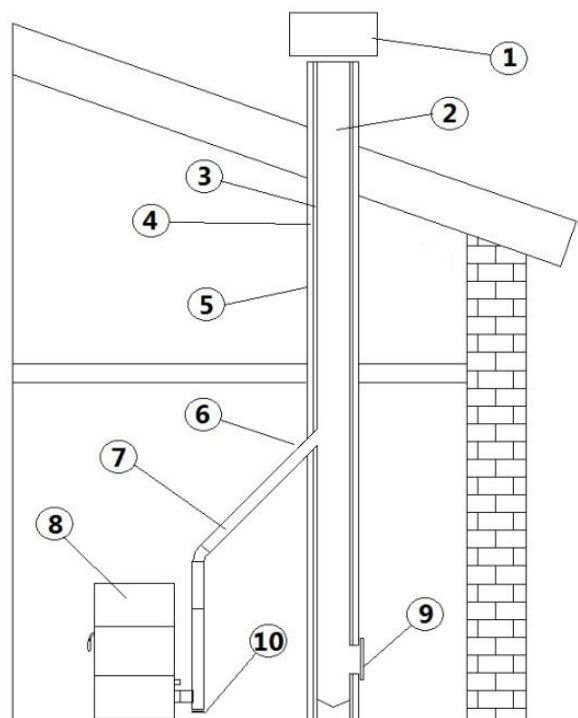
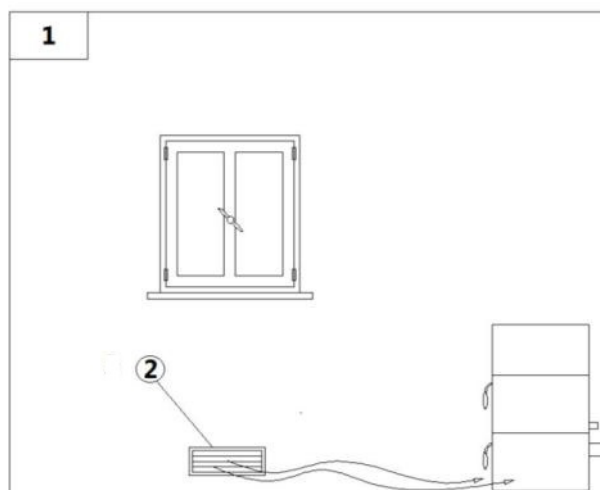


Fig. 5 - Componentes da chaminé

LEGENDA Fig. 5 pág. 9

1	Chapéu
2	Via de fluxo
3	Tubulação de fumos
4	Isolamento térmico
5	Parede externa
6	Conexão da chaminé
7	Canal de fumos
8	Gerador de calor
9	Porta de inspeção
10	Conexão em T com tampa de inspeção

9.8 TOMADA DE AR EXTERNO**Fig. 6 - Fluxo de ar direto****LEGENDA Fig. 6 pág. 10**

1	Local a ventilar
2	Tomada de ar externo

- É obrigatório possuir um sistema de recirculação de ar externo para garantir o bem-estar ambiental.
- O fluxo de ar entre o exterior e o local pode ser feito por via direta, através de abertura na parede externa do local (ver **Fig. 6 pág. 10**).
- Devem ser excluídas instalações em quartos, garagens e armazéns com material inflamável.
- A tomada de ar deve ter uma superfície mínima total de 80 cm²: esta superfície deve ser aumentada se no interior do local a ventilar existam outros geradores de calor ativos (tais como ventiladores elétricos para a extração do ar viciado, exaustores de cozinha, outras estufas, etc.), que coloquem o ambiente em depressão.
- É necessário fazer verificar que, com todos os aparelhos acesos, a queda de pressão entre o interior e o exterior não supere o valor de 4,0 Pa: se necessário aumentar a tomada de ar (EN 13384).
- A tomada de ar deve ser feita a uma altura próxima ao pavimento, com grade de proteção externa antipássaros e de modo a não ser obstruída por nenhum objeto.
- **A tomada de ar não é necessária em caso de instalação estanque.**

9.9 TOMADA AR COMBURENTE PARA INSTALAÇÃO COMPARTIMENTO ESTANQUE

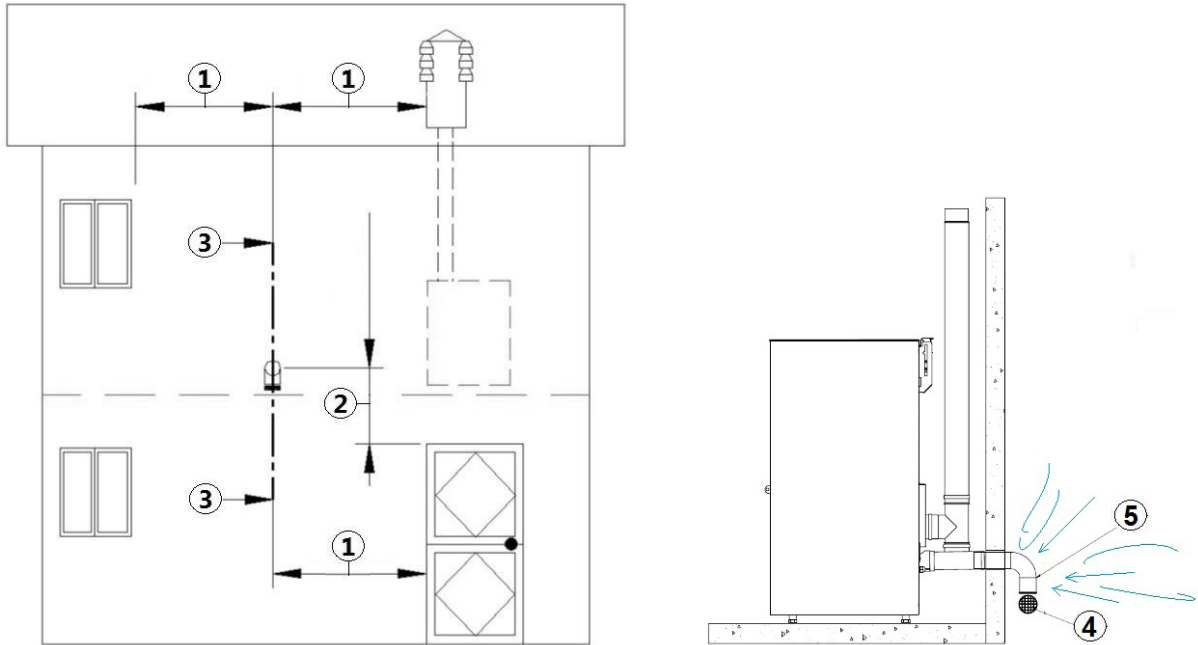


Fig. 7 - Tomada ar para instalação compartimento estanque

LEGENDA Fig. 7 pág. 11

1	$\geq 1,5 \text{ mt}$
2	$\geq 0,3 \text{ mt}$
3-3	Vista em secção
4	Grade de proteção
5	Entrada da curva a ser orientada para baixo

Verificar ao **CARACTERÍSTICAS** pág. 35 que o aquecedor adquirido seja em compartimento estanque. Se o aquecedor é em compartimento estanque e deseja-se que a inteira instalação seja em compartimento estanque, seguir as indicações referidas:

- É preciso prelevar o ar necessário para a combustão diretamente do externo.
- Utilizar um tubo com $\varnothing 60 \text{ mm}$ mínimo e comprimento máximo de 2 metros; para a conexão ver a parte traseira do aquecedor.
- A norma francesa permite a instalação em conduta de evacuação de fumos de parede dupla (sistema concêntrico) e o ar de combustão é extraído do espaço intermediário.
- Em fase de instalação é preciso verificar as distâncias mínimas necessárias para a tomada de ar combustível pois (por exemplo) uma janela ou uma porta abertas provocam um vórtice que pode subtrair o ar combustível necessário ao aquecedor (ver ficha abaixo).
- Na parede externa é preciso instalar uma curva a 90° para proteger o afluxo de ar combustível dos efeitos do vento: orientar a entrada da curva para baixo, ver **Fig. 7 pág. 11**.
- Fornecer a curva de uma grade de proteção externa anti pássaros e de modo que nunca seja obstruída por nenhum objeto.



Verificar junto às autoridades locais se existem normas restritivas relativas à tomada de ar combustível: se existem, devem ser aplicadas.



Em alguns países e/ou localidades, a instalação em câmara estanque é obrigatória: em caso de dúvidas, respeitar sempre as normas mais restritivas.

Procedimento de ligação à estufa em câmara estanque com sistema concêntrico:



Fig. 8 - Fase 1

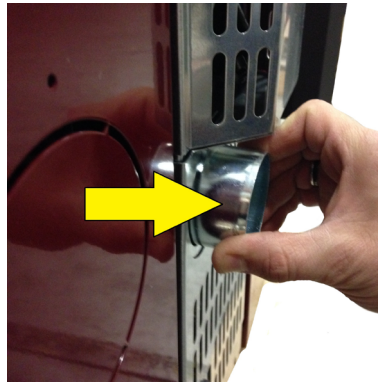


Fig. 9 - Fase 2

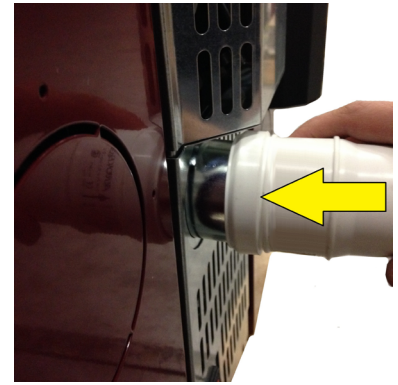


Fig. 10 - Fase 3

- Posição original do tubo completamente recuado (ver Fig. 8 pág. 12).
- Extrair o tubo em 2 cm, aproximadamente (ver Fig. 9 pág. 12).
- Inserir o tubo fêmea \varnothing 6 cm (ver Fig. 10 pág. 12).

9.10 LIGAÇÃO À CONDOTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS

A estufa a pellets funciona através de uma tiragem de fumos forçada por um ventilador, é obrigatório certificar-se que todas as condutas sejam perfeitamente realizadas de acordo com a norma EN 1856-1, EN 1856-2 e UNI/TS 11278 sobre a escolha dos materiais, de qualquer modo deve ser tudo realizado por pessoal ou empresas especializadas segundo UNI 10683:2012.

- A ligação entre o aparelho e a conduta de evacuação de fumos deve ser curta para favorecer a tiragem e evitar a formação de condensação nos tubos.
- O canal de fumo deve ser igual ou maior ao da conexão de descarga (\varnothing 80 mm).
- Alguns modelos de estufas têm a descarga lateral ou traseira. Certificar-se de que a descarga inutilizada seja fechada com a tampa fornecida.

TIPO DE SISTEMA	TUBO \varnothing 80 mm	TUBO \varnothing 100 mm
Comprimento mínimo vertical	1,5 m	2 m
Comprimento máximo (com 1 conexão)	6,5 m	10 m
Comprimento máximo (com 3 conexões)	4,5 m	8 m
Número máximo de conexões	3	3
Secções horizontais (inclinação mínima 3%)	2 m	2 m
Instalação em altitude acima dos 1200 metros acima do nível do mar	NÃO	Obrigatório

- Usar tubo em chapa de metal específico para a evacuação de fumos de \varnothing 80 mm ou \varnothing 100 mm dependendo do tipo do sistema, com junta de silicone.
- É proibido o uso de tubos metálicos flexíveis, em fibrocimento ou em alumínio.
- Para as mudanças de direção é obrigatório utilizar sempre uma conexão (com ângulo $> 90^\circ$) com tampa de inspeção para permitir uma limpeza periódica dos tubos.
- Certificar-se sempre que após a limpeza as tampas de inspeção sejam fechadas hermeticamente com uma junta eficiente.
- É proibida a descarga direta para a parede dos produtos da combustão no exterior e em direção espaços fechados mesmo em céu aberto.
- O canal de fumo deve estar a uma distância mínima de 500 mm de elementos de construção inflamáveis ou sensíveis ao calor.
- É proibido conectar diversas aparelhagens a lenha/pélete (*) ou de qualquer outro tipo (coberturas de ventilação...) na mesma conduta de fumo.

(*) a não ser que hajam derrogações nacionais (por ex: Alemanha), que em oportunas condições permitem a instalação de mais de um aparelho na mesma chaminé; em todo o caso devem ser rigorosamente respeitados os requisitos de produto/instalação previstos pelas relativas normas/legislações em vigor nesse país.

9.11 EXEMPLO DE INSTALAÇÃO CORRETA

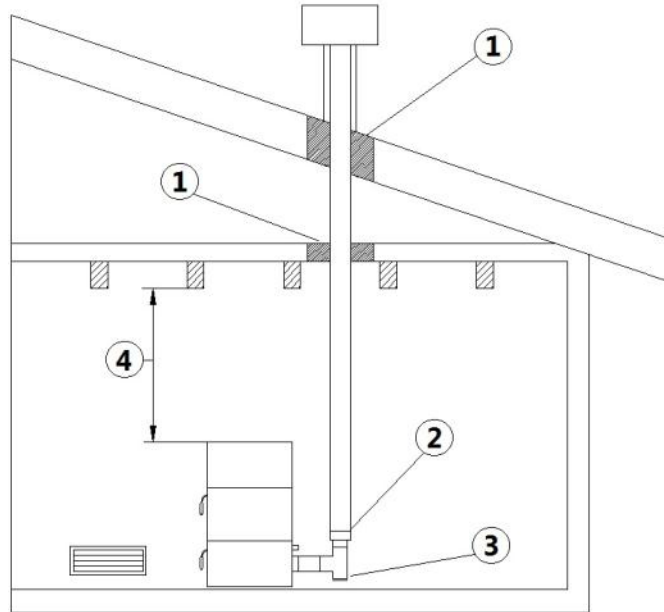


Fig. 11 - Exemplo 1

LEGENDA Fig. 11 pág. 13

1	Isolante
2	Redução de $\text{Ø}100$ a $\text{Ø}80$ mm
3	Tampa de inspeção
4	Distância mínima de segurança = 0,5 m

- Instalação da conduta de evacuação de fumaça $\text{Ø}100/120$ mm com furo para a passagem do tubo aumentado.

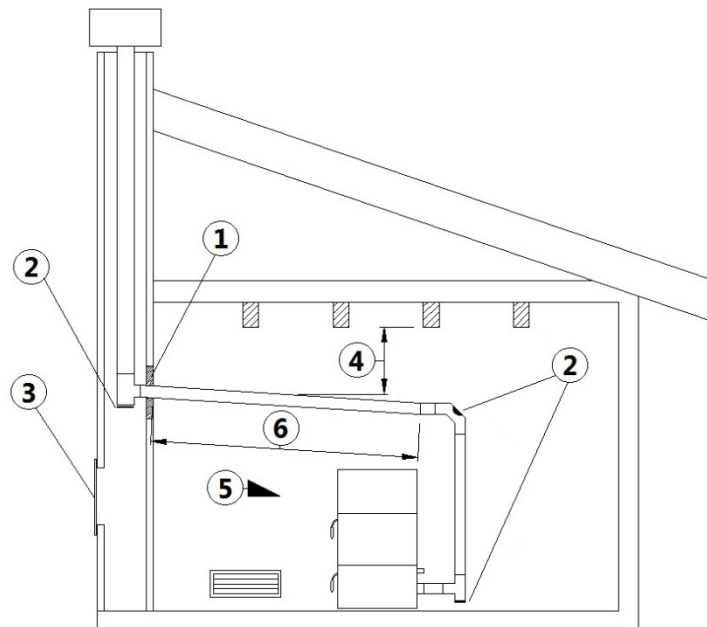


Fig. 12 - Exemplo 2

LEGENDA Fig. 12 pág. 13

1	Isolante
2	Tampa de inspeção
3	Porta de inspeção da chaminé
4	Distância mínima de segurança = 0,5 m
5	Inclinação $\geq 3^\circ$
6	Secção horizontal ≤ 1 m

- Conduta antiga de evacuação de fumaça, com entubamento mínimo de $\text{Ø}100/120$ mm com uma porta externa para permitir a limpeza da chaminé.

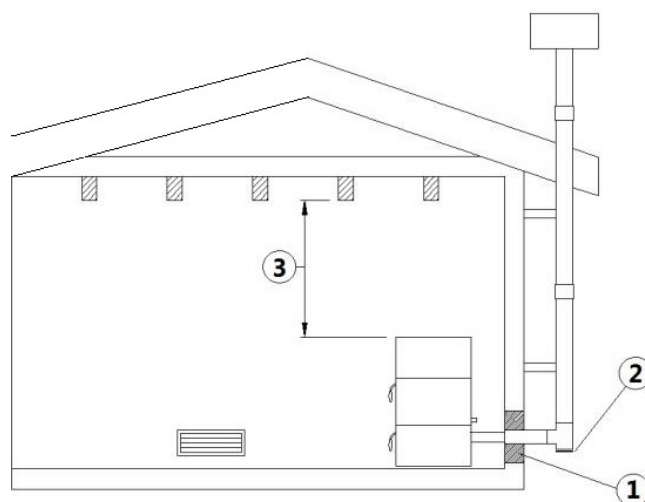


Fig. 13 - Exemplo 3

LEGENDA Fig. 13 pág. 14

1	Isolante
2	Tampa de inspeção
3	Distância mínima de segurança = 0,5 m

- Condução de evacuação de fumos externo realizado exclusivamente com tubos inox isolados, isto é, com dupla parede de no mínimo Ø100/120 mm: estrutura bem fixada à parede. Com chapéu antivento (ver Fig. 4 pág. 9).
- Sistema de canalização através de conexões em T que permite uma limpeza fácil sem a desmontagem dos tubos.



Recomenda-se a verificação, com o fabricante da condução de evacuação de fumos, das distâncias de segurança a respeitar e do tipo de material isolante. As regras precedentes são também válidas para os furos feitos na parede (EN 13501 - EN 13063 - EN 1856 - EN 1806 - EN 15827).

10 COMBUSTÍVEL



10.1 COMBUSTÍVEL

- Devem ser utilizados pellets de qualidade já que estes influenciam notavelmente o poder calorífico e a quantidade de resíduos de cinzas.
- As características dos pellets são: dimensões Ø6-7mm (Classe D06), comprimento máximo 40 mm, poder calorífico 5kWh/kg, humidade ≤ 10%, resíduos de cinzas ≤ 0,7%, deve ser bem prensado e pouco farinhento, sem resíduos de colas, resinas e aditivos vários (aconselham-se pellets de acordo com a norma EN14961-2 tipo ENplus-A1).
- Pellets inadequados causam uma má combustão, frequente entupimento do braseiro, entupimento das condutas de descarga, aumenta o consumo e diminui a produção de calor, suja o vidro, aumenta a quantidade de cinzas e grânulos não queimados.



Quaisquer pellets húmidos provocam uma má combustão e um mau funcionamento, portanto certificar-se que estejam guardados em locais secos e afastados em pelo menos um metro da estufa e de outras fontes de calor.

- Aconselha-se testar vários tipos de pellets disponíveis no mercado e escolher aquele que fornece o melhor desempenho.
- O uso de pellets fora de prazo pode danificar a estufa causando a anulação da garantia e libertando o fabricante de qualquer responsabilidade.
- Em todos os nossos produtos são utilizados materiais de primeira qualidade tais como inox, aço, ferro fundido, etc. Tais materiais, antes de serem colocados à venda, são testados em laboratório, mas apesar disso, nos componentes que determinam o fluxo de pellets (rosca sem fim) podem existir diferenças mínimas do material utilizado, rugosidade-porosidade, que poderão causar variações naturais no transporte do combustível (pellets), provocando um aumento da chama ou um abaixamento, com possível desligamento nas potências mais baixas.
- Dependendo do tipo de pellets pode tornar-se necessária uma calibragem dos parâmetros; dirigir-se a um Centro de Assistência Autorizado.

1.1 INSTALAÇÃO



11.1 INTRODUÇÃO

- A posição de montagem deve ser escolhida em função do ambiente, da descarga, da conduta de evacuação de fumos.
- Verificar junto às autoridades locais se existem normas restritivas que digam respeito à tomada do ar comburente, à tomada de ventilação do ambiente, ao sistema de descarga de fumos que inclui a conduta de evacuação de fumos e o chapéu da chaminé.
- Verificar a eventual presença de outras estufas ou aparelhos que possam colocar o local em depressão.
- Verificar com a estufa acesa que no local não exista a presença de CO.
- Verificar se a chaminé tem a tiragem necessária.
- Verificar se durante o trajeto do fumo tudo é feito com segurança (eventuais perdas de fumo e distâncias de materiais inflamáveis, etc.).
- A instalação do aparelho deve permitir fácil acesso para a limpeza do próprio aparelho, dos tubos de descarga de fumos e da conduta de evacuação de fumos.
- A instalação deve permitir o fácil acesso à ficha de alimentação elétrica (ver **LIGAÇÃO ELÉTRICA** pág. 18).
- Para poder instalar mais aparelhos é necessário dimensionar corretamente a tomada de ar externa (ver **CARACTERÍSTICAS** pág. 35).

11.2 DIMENSÕES

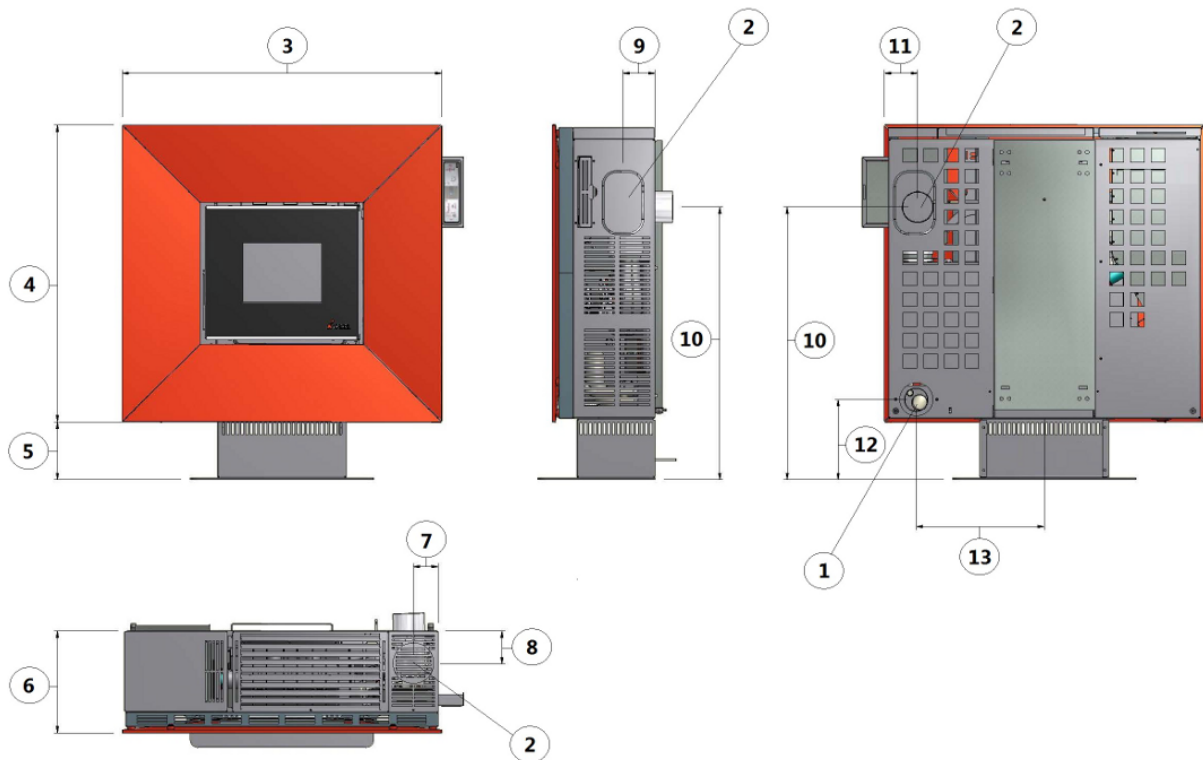


Fig. 14 - Dimensões gerais

LEGENDA Fig. 14 pág. 15

1	Tomada de ar de combustão d.6 cm
2	Descarga de fumos d.8 cm
3	80,3 cm
4	76,5 cm
5	15,8 cm
6	26,8 cm
7	6,5 cm
8	8,5 cm
9	8,2 cm
10	71 cm
11	8,5 cm
12	20,5 cm
13	33 cm

11.3 INSTALAÇÃO GERAL COM BASE

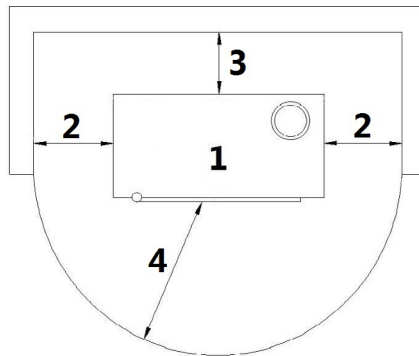


Fig. 15 - Instalação geral com base

LEGENDA Fig. 15 pág. 16

1	Estufa
2	Distância lateral mínima = 300 mm
3	Distância traseira mínima = 200 mm
4	Distância frontal mínima = 1000 mm

- É obrigatório instalar a estufa afastada de eventuais paredes e/ou móveis, com uma circulação de ar mínima de 300 mm nos lados, de 200 mm na parte traseira, para permitir uma eficaz refrigeração do aparelho e uma boa distribuição do calor no local (ver **Fig. 15 pág. 16**).
- Se as paredes são em material inflamável, verificar a distância de segurança (ver **Fig. 15 pág. 16**).
- Verificar se à máxima potência, a temperatura das paredes nunca supera 80°C. Se necessário instalar sobre as paredes em questão uma placa resistente ao fogo.
- Em alguns países são consideradas paredes inflamáveis também as paredes de sustentação em alvenaria.

11.4 MONTAGEM DA BASE



Fig. 16 - Montagem da base



Fig. 17 - Estufa sobre a base

- Apoiar a estufa no pavimento em posição horizontal.
- Posicionar a base e, com auxílio de uma chave de Allen fornecida, aparafusar os 4 parafusos M6 sob a base (ver **Fig. 16 pág. 16**).
- Apertar os parafusos e recolocar a estufa na posição vertical (ver **Fig. 17 pág. 16**).

11.5 INSTALAÇÃO À PAREDE

A estufa está adaptada para ser instalada à parede. Recorda-se que a parede deve ser portante e em alvenaria (NÃO pode ser de gesso, madeira, etc.) capaz de suportar o peso da estufa inteira.

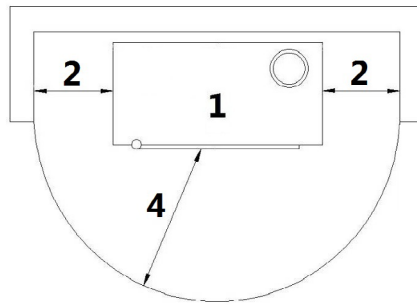


Fig. 18 - Instalação à parede

LEGENDA Fig. 18 pág. 17

1	Estufa
2	Distância lateral mínima = 300 mm
3	Distância frontal mínima = 1000 mm

- É obrigatório instalar a estufa afastada de eventuais paredes e/ou móveis, com uma circulação de ar mínima de 300 mm nos lados, para permitir uma eficaz refrigeração do aparelho e uma boa distribuição do calor no local (ver Fig. 18 pág. 17).
- Para as normas de segurança anti-incêndio devem-se respeitar as distâncias de objetos inflamáveis ou sensíveis ao calor (sofás, móveis, revestimento em madeira, etc.) como indicado em Fig. 18 pág. 17.
- Em caso de objetos altamente inflamáveis (tendas, carpetes, etc.) todas estas distâncias devem aumentadas em 1 metro.



Em alguns países são consideradas paredes inflamáveis também as paredes de sustentação em alvenaria.

Se se deseja fixar a estufa a uma parede portante de material não inflamável, é necessário fixar o suporte à parede (o suporte é fornecido com a estufa).

- Contactar um técnico competente que fará os furos para a descarga de fumos e para o ar de combustão. Fixar à parede o suporte traseiro com buchas metálicas adequadas a suportar o peso da estufa (ver Fig. 19 pág. 17).

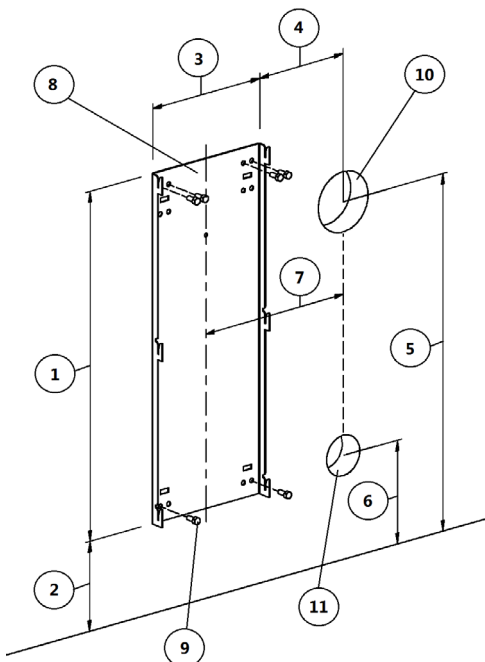


Fig. 19 - Fixação em parede não inflamável

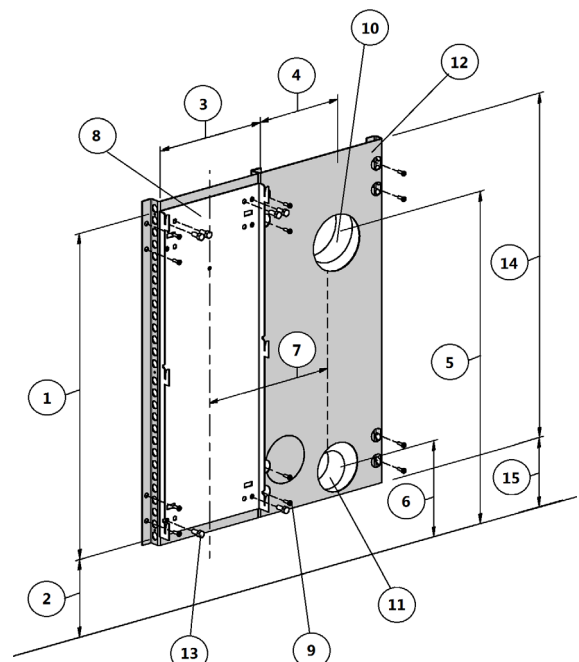


Fig. 20 - Fixação em parede não inflamável

LEGENDA Fig. 19 pág. 17 - Fig. 20 pág. 17

1	695 mm
2	179 mm
3	260 mm
4	202 mm
5	710 mm
6	206 mm

LEGENDA Fig. 19 pág. 17 - Fig. 20 pág. 17

7	332 mm
8	Suporte à parede
9	Bucha Fischer
10	Furo d.120 mm para descarga de fumos
11	Furo d.80 mm para entrada de ar de combustão
12	Separador (cód. 5013016)
13	Parafuso M8x20
14	735 mm
15	159 mm

Se se deseja fixar a estufa a uma parede portante em material não inflamável, é necessário fixar o suporte à parede além de um separador cód. 5013016 (o separador NÃO é fornecido com a estufa).

- Contactar um técnico competente que fará os furos para a descarga de fumos e para o ar de combustão. Fixar à parede o suporte traseiro com buchas metálicas adequadas a suportar o peso da estufa (ver **Fig. 20 pág. 17**).



11.6 LIGAÇÃO ELÉTRICA



Importante: o aparelho deve ser instalado por um técnico autorizado!

- A ligação elétrica é feita através do cabo com ficha numa tomada elétrica adequada para suportar a carga e a tensão específica de cada modelo como especificado na tabela dos dados técnicos (ver **CARACTERÍSTICAS pág. 35**).
- A ficha deve ser facilmente acessível quando o aparelho estiver instalado.
- Assegurar-se também que a rede elétrica disponha de uma eficiente ligação à terra: se inexistente ou ineficiente realizá-la de acordo com as normas em vigor.
- Ligar o cabo de alimentação primeiro na parte traseira da estufa (ver **Fig. 21 pág. 18**) e depois a uma tomada elétrica na parede.



Fig. 21 - Tomada elétrica com interruptor geral

- O interruptor geral O/I (ver **Fig. 21 pág. 18**) é acionado apenas para acender a estufa, caso contrário é aconselhável mantê-lo desligado.
- Não usar uma extensão.
- Se o cabo de alimentação estiver danificado deve ser substituído por um técnico autorizado.
- Quando a estufa não é utilizada por longos períodos de tempo, é aconselhável remover a ficha elétrica da tomada na parede.



11.7 LIGAÇÃO DO TERMOSTATO EXTERNO

A estufa em funcionamento possui já uma sonda termostato posicionada no interior da mesma. Se se deseja, a estufa pode ser ligada a um termostato ambiente externo. Esta operação é feita por um técnico autorizado.

- Termostato externo: na estufa definir um "SET TEMP AMBIENTE" equivalente a 7°C.
- Cronotermostato externo: na estufa definir um "SET TEMP AMBIENTE" equivalente a 7°C e desativar a partir do menu 03-01 as funcionalidades "HABILITA CHRONO" ("OFF").



11.8 VENTILAÇÃO

- A estufa está equipada com ventilação.

- O ar impulsionado pelos ventiladores mantém o aparelho a um regime de temperatura baixo de forma a evitar tensões excessivas aos materiais que a compõem.
- Não fechar as aberturas de saída de ar quente com qualquer objeto, de outro modo a estufa irá sobreaquecer!
- A estufa não é adequada para a cozedura de alimentos.



Fig. 22 - Não cobrir as entradas de ar

12 UTILIZAÇÃO



12.1 INTRODUÇÃO

Para o melhor rendimento com o menor consumo, seguir as instruções abaixo indicadas.

- A ignição dos pellets ocorre muito facilmente se a instalação estiver correta e a conduta de evacuação de fumos for eficiente.
- Acender a estufa a Potência 1, por pelo menos 2 horas, para permitir aos materiais que constituem a caldeira e a forno de ajustar-se às tensões elásticas internas.
- Com o uso da estufa, a verniz presente no interior da estufa da câmara de combustão pode sofrer alterações. Este fenómeno pode ser causado por vários motivos: aquecimento excessivo da estufa, agentes químicos presentes em um pellet de qualidade inferior, tiragem insuficiente da estufa, etc. Portanto, a resistência da pintura na câmara de combustão não pode ser garantida.

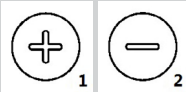


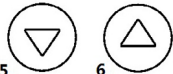









Os resíduos de gordura de trabalho e os vernizes, durante as primeiras horas de funcionamento, podem produzir odores e fumo: recomenda-se arejar o local porque podem ser nocivos para pessoas e animais.



Os valores de programação de 1 a 5 são pré-configurados pela empresa e podem ser alterados apenas por um técnico autorizado.

12.2 PAINEL DE CONTROLO

ELEMENTO DO PAINEL	DESCRIÇÃO
	P1 e P2: quando se está em modalidade de definição de temperatura, aumentam ou diminuem o valor do termostato de um mínimo de 6°C a um máximo de 40°C. Mantendo pressionado P2 vê-se a temperatura dos fumos em descarga. Ambos têm funções de programação.
	P3: permite aceder à definição de temperatura e ao menu dos parâmetros Utilizador e Técnico.
	P4: acendimento e desligamento, desbloqueio de eventuais alarmes e saída da programação.
	P5 e P6: aumenta e diminui a potência calorífica de 1 a 5.

ELEMENTO DO PAINEL	DESCRIÇÃO
	Crono: programação horária ativa.
	Vela de ignição: acendimento ativo.
	Rosca sem fim: ativa.
	Aspirador de fumos: ativo.
	Ventilador permutador: ativo.
	-
	Alarme: ativo.

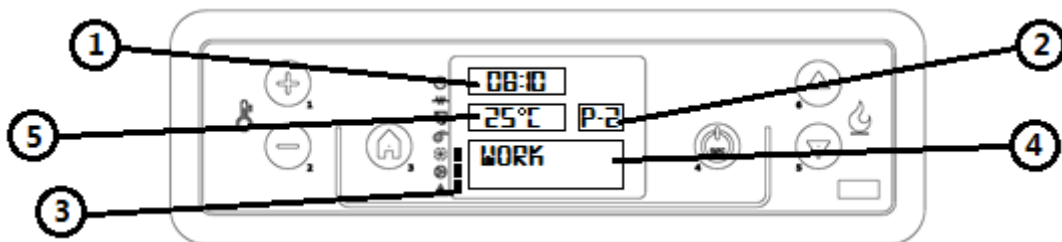


Fig. 23 - Ecrã de controlo LCD

LEGENDA Fig. 23 pág. 20

1	Relógio
2	Potência
3	Estado
4	Mensagem
5	Temperatura

12.3 MENU UTILIZADOR

Pressionando uma só vez a tecla P3 acede-se à gestão dos parâmetros de utilizador. para percorrê-los pressionar as teclas P5 e P6. Temos:

POS.	REFERÊNCIA	DESCRIÇÃO
1	SET RELOGIO	Define a data e a hora A placa está equipada com uma pilha de lítio que permite uma autonomia do relógio por um período de 3/5 anos. Ver CONFIGURAÇÕES DE RELÓGIO pág. 22.
2	SET CRONO	Pressionar uma vez a tecla P3: aparece a mensagem "ATIVA CRONO". Pressionar ainda P3 e através das teclas P1 e P2 colocar em "OFF" ou "ON". Para a programação diária, do fim de semana ou semanal, ver PROGRAMAÇÃO DIÁRIA pág. 22. ATENÇÃO: não ativar se estiver ativa a função STAND-BY!
3	ESCOLHER IDIOMA	Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P1 e P2 escolher o idioma desejado.

POS.	REFERÊNCIA	DESCRIÇÃO
4	MODO STAND-BY	Ativa uma função que, se a temperatura ambiente configurada foi superada por mais de 10 minutos, inicia a fase de desligamento. Se a temperatura abaixar mais de 2°C, a estufa reacende-se de modo automático, a partir do ARRANQUE pág. 21 . Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P1 e P2 colocar em "OFF" ou "ON". ATENÇÃO: não ativar se estiver ativa a função CRONO!
5	MODO ZUMBADOR (alarme acústico)	Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P1 e P2 colocar em "OFF" ou "ON".
6	CARREGAM INICIAL	Quando a estufa está no seu primeiro acendimento a rosca sem fim está completamente vazia. Se necessário, fazer um pré-carregamento pressionando a tecla P3, depois P1 para o arranque e P4 para a interrupção.
7	ESTADO ESTUFA	Mostra todos os parâmetros ligados ao estado em que se encontra a estufa: é um menu para o Técnico Autorizado.
8	CALIBRAJ TECNICO	Apenas para o Técnico Autorizado.
9	SET CHAMA	Permite regular a chama com base na tiragem da conduta de evacuação de fumos.

12.4 ARRANQUE

Recordamos que o primeiro acendimento deve ser feito por pessoal técnico qualificado e autorizado que irá controlar se está tudo instalado de acordo com as normas em vigor e verificará o seu funcionamento.

- Se houver manuais, folhetos, etc. dentro da câmara de combustão, removê-los.
- Certificar-se de que a porta esteja bem fechada.
- Certificar-se de que a ficha esteja inserida na tomada de corrente elétrica.
- Antes de acender a estufa, assegurar-se que o braseiro esteja limpo.
- Para o arranque da estufa, manter pressionada a tecla P4 por alguns instantes até que seja exibido "START" e depois "ESPERA PRAQUEC": inicia o pré-aquecimento da resistência de acendimento. Após cerca de 2 minutos, será exibido "CARREGAM PELLET, ESPERA CHAMA" no momento em que a rosca sem fim carrega os pellets e continua o aquecimento da resistência. Quando a temperatura é suficientemente alta (após cerca de 7-10 minutos) considera-se que o acendimento foi feito e no ecrã aparece "FOGO PRESENTE".
- Terminada a fase "FOGO PRESENTE" a central coloca-se em modalidade de "TRABALHO" mostrando a potência calorífica selecionada e a temperatura ambiente. É nesta fase que as teclas P5 e P6 regulam a potência da estufa de 1 a 5. Se o valor da temperatura ambiente supera o limite estabelecido pelo teclado na definição (set) de temperatura, a potência calorífica é colocada ao mínimo exibindo a mensagem "TRABALHO MODULA". Quando a temperatura ambiente volta a ser inferior à temperatura configurada, a estufa regressa à potência configurada.



12.5 REGULAÇÃO DA ESTUFA

A estufa é regulada com base nos dados da conduta de evacuação de fumos e dos pellets utilizados, conforme as características técnicas (ver **CARACTERÍSTICAS** **pág. 35**). Se os dados não correspondem o técnico autorizado pode regular a estufa.

- Se os pellets são de pequenas dimensões e de poder calorífico maior (exemplo: braseiro com incrustações), diminuir a queda de pellets a partir do menu "SET CHAMA", pressionar P3 "TIPO PELLET", pressionar ainda P3 "CARREGAM PELLET" e com a tecla P2 diminuir a quantidade de pellets de -1 (equivalente a -2%) a -9 (equivalente a -18%).
- Se a conduta de evacuação de fumos tem uma tiragem inferior (exemplo: chama fraca, vidro sujo) aumentar as rotações do motor de fumos no menu "SET CHAMA", pressionar P5 "TIPO CHAMINE", pressionar P3 "ASP-FUMO CHAMINE" e com a tecla P1 aumentar a rotação do aspirador de fumos de +1 (equivalente a +5%) a +9 (equivalente a +30%).
- Se a conduta de evacuação de fumos tem uma tiragem maior (exemplo: saída de pellets do braseiro) diminuir as rotações do aspirador de fumos de -1 a -9.



Prestar atenção se o valor está positivo ou negativo.

12.6 FALHA DE ACENDIMENTO

Se os pellets não se acenderem, a falha de acendimento será assinalada por um alarme "FALHA ACENDIM".

- Se a temperatura ambiente é inferior a 10°C, a vela de ignição não é capaz de superar a fase de acendimento. Para ajudá-la nesta fase, inserir no braseiro um pouco mais de pellets e sobre os pellets um pedaço de acendedor aceso ("diabolina", por exemplo).

- Demasiados pellets no braseiro, ou pellets húmidos, ou braseiro sujo, tornam difícil o acendimento com a formação de fumo branco e denso prejudicial à saúde, e podem causar explosões na câmara de combustão. Torna-se por isso necessário não permanecer à frente da estufa na fase de acendimento se se verificar a existência de fumo branco e denso.



Se após alguns meses a chama se apresentar fraca e/ou de cor laranja, se o vidro tiver tendência a sujar notavelmente de negro, ou se o braseiro tiver tendência a incrustar-se, limpar a estufa, limpar o canal de fumo e limpar a conduta de evacuação de fumos.

12.7 FALHA DE ENERGIA

- Após um apagão de energia elétrica inferior a 5 segundos, a estufa regressa à potência à qual estava configurada.
- Após um apagão de energia elétrica por um período superior a 5 segundos, a estufa entra na fase "ESPERA ESFRIAR". Terminada a fase de arrefecimento, volta a acender-se automaticamente com as várias fases (ver **ARRANQUE** pág. 21).

12.8 SET TEMPERATURA

- Para modificar a temperatura ambiente, basta pressionar as teclas P1 e P2 conforme a temperatura desejada mostrando "SET TEMP AMBIENTE".
- Para ver a temperatura configurada, pressionar apenas uma vez a tecla P1.

12.9 TEMPERATURA DE FUMOS

Para verificar a temperatura dos fumos em saída pela descarga, basta manter pressionar a tecla P2.

12.10 DESLIGAMENTO

Para desligar a estufa, manter pressionando a tecla P4: aparece a mensagem "LIMPEZA FINAL" no ecrã. Após cerca de 10 minutos, desliga-se também o aspirador de fumos (isto acontece sempre independentemente que a esteja quente ou fria). Depois será exibido "OFF".

12.11 CONFIGURAÇÕES DE RELÓGIO

- Pressionar a tecla P3 e depois a tecla P5 até destacar o menu (02) "SET RELOGIO".
- Pressionar uma vez P3 (DIA) e através das teclas P1 e P2 selecionar o dia da semana (segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado ou domingo).
- Pressionar uma segunda vez a tecla P3 (HORAS) e através das teclas P1 e P2 configurar as horas.
- Pressionar uma terceira vez a tecla P3 (MINUTOS) e através das teclas P1 e P2 configurar os minutos.
- Pressionar uma quarta vez a tecla P3 (DIA) e através das teclas P1 e P2 configurar o dia do mês (1, 2, 3 ...29, 30, 31).
- Pressionar uma quinta vez a tecla P3 (MÊS) e através das teclas P1 e P2 configurar o mês.
- Pressionar uma sexta vez a tecla P3 (ANO) e através das teclas P1 e P2 configurar o ano.
- Para sair do programa pressionar duas vezes P4.

12.12 PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

Permite ativar, desativar e configurar as funções do cronotermostato diário. Pressionar a tecla P3 e depois a tecla P5 até destacar o menu (03) "SET CRONO". Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P5 e P6 selecionar "PROGRAMA DIARIO". Pressionar uma vez P3, aparece "CRONO DIARIO". Através das teclas P1 e P2 colocar em "OFF" ou "ON".

É possível configurar duas faixas de funcionamento delimitadas dos horários configurados.

Depois do "CRONO DIARIO":

- Pressionar P5: aparece a mensagem "START 1", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP 1", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "START 2", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP 2", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento ou então em "OFF".
- Pressionar três vezes a tecla P4 para sair do menu.

12.13 PROGRAMAÇÃO FIM DE SEMANA

Permite ativar, desativar e configurar as funções do cronotermostato nos dias de sábado e domingo. Pressionar a tecla P3 e depois a tecla P5 até destacar o menu (03) "SET CRONO". Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P5 e P6 selecionar "PROGRAMA FIN SEMA". Pressionar uma vez a tecla P3, aparece a mensagem "CRONO FIN SEMA" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".

É possível configurar duas faixas de funcionamento delimitadas pelos horários configurados e válidas apenas para o sábado e domingo.

Depois do "CRONO FIM DE SEMA":

- Pressionar P5: aparece a mensagem "START 1 FIN SEMA", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP 1 FIN SEMA", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "START 2 FIN SEMA", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP 2 FIN SEMA", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento ou então em "OFF".
- Pressionar três vezes a tecla P4 para sair do menu.

12.14 PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Permite ativar, desativar e configurar as funções do cronotermostato nos dias da semana (sábado e domingo incluídos). Pressionar a tecla P3 e depois a tecla P5 até destacar o menu (03) "SET CRONO". Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P5 e P6 selecionar "PROGRAMA SEMANAL". Pressionar uma vez a tecla P3, aparece a mensagem "CRONO SEMANAL" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".

É possível configurar quatro faixas de funcionamento delimitadas dos horários configurados.

Depois do "CRONO SEMANAL":

Pressionar P5: aparece a mensagem "START Prog-1", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".

Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP Prog-1", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento ou então em "OFF".

- Pressionar P5: aparece a mensagem "SEGUNDA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "TERÇA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "QUARTA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "QUINTA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "SEXTA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "SABADO PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "DOMINGO PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- A este ponto prosseguir pressionando a tecla P5 e repetir todas as operações precedentes para o Prog-2, Prog-3, Prog-4.
- Pressionar três vezes a tecla P4 para sair do menu.

12.15 REABASTECIMENTO DE PELLETS



Fig. 24 - Abertura incorreta de saca de pellets

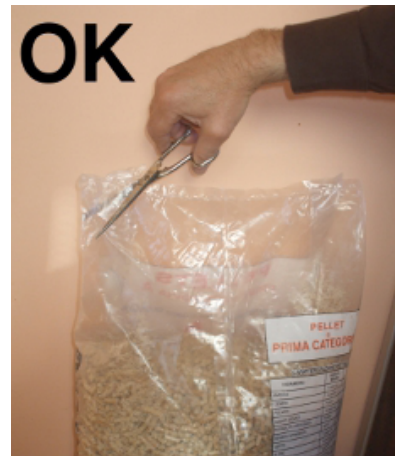


Fig. 25 - Abertura correta de saca de pellets

É necessário evitar de encher o reservatório com pellets quando a estufa está em funcionamento.

- Não meter em contacto o saco do combustível com as superfícies quentes da estufa.
- Não se deve deitar no reservatório os resíduos de combustível (pellets não queimados) da fornalha derivantes dos resíduos dos acendimentos.

12.16 TELECOMANDO

- A estufa pode ser comandada através de um telecomando.
- Para o funcionamento é necessária 1 pilha tipo Lithium battery CR 2025.



As pilhas usadas contêm metais nocivos para o ambiente, portanto, devem ser eliminadas separadamente em recipientes específicos.



Fig. 26 - Telecomando

LEGENDA Fig. 26 pág. 24

Tecla 1	Aumenta a temperatura desejada
Tecla 2	Diminui a temperatura desejada
Tecla 3	On / off
Tecla 4	Menu
Tecla 5	Diminui o nível de potência de 5 a 1
Tecla 6	Aumenta o nível de potência de 1 a 5

13 DISPOSITIVO DE SEGURANÇA

13.1 INTRODUÇÃO

Os dispositivos de segurança têm a função de prevenir e eliminar os riscos de danos a pessoas, animais e objetos.

É proibida a sua alteração e uma intervenção para uma eventual reparação feita por pessoal não autorizado anula a garantia e liberta o fabricante de qualquer responsabilidade.

13.2 ALARME "BLACK OUT"

"ALARME ACTIVADO" "AL 1 - BLACK OUT": interrupção da alimentação durante o acendimento.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "OFF".
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.3 ALARME "SONDA FUMOS"

À tubulação de descarga de fumos está ligada uma sonda que mantém constantemente monitorizada a temperatura de exercício.

"ALARME ACTIVADO" "AL 2 - Sonda FUMOS": a sonda está danificada ou desligada.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "OFF".
- Verificar o tipo de erro consultando os **ALARMES pág. 30**.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.4 ALARME "TEMP.MAX FUMOS"

Se a sonda de fumos deteta uma temperatura de descarga superior aos 180°C, no ecrã aparece a mensagem "TEMP.MAX FUMOS" A este ponto é diminuído o fluxo de combustível (pellet) na fase 1.

Esta função tem o objetivo de colocar os valores dentro daqueles predefinidos. Se por vários motivos a temperatura não diminuir, mas aumentar, a 215°C será mostrada a mensagem "ALARME ACTIVADO" "AL 3 - TEMP.MAX FUMOS" e a estufa iniciará a fase de desligamento.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "OFF".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES pág. 30**.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.5 ALARME "FALHA ASPIRAD"

"ALARME ACTIVADO" "AL 4 - FALHA ASPIRAD": o aspirador de fumos não funciona.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "OFF".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES pág. 30**.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.6 **ALARME "FALHA ACENDIM"**

"ALARME ACTIVADO" "AL 5 - FALHA ACENDIM": a temperatura é insuficiente para o acendimento.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "OFF".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES** pág. 30.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.7 **ALARME "FALTA PELLET"**

Se a sonda de fumos deteta uma temperatura, na descarga, inferior ao limite mínimo é mostrada a mensagem "ALARME ATIVO" "AL 6 - FALTA PELLET".

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "OFF".
- Encher o reservatório.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.8 **ALARME "SEGURIDA TERMICA"**

No reservatório está instalado um termostato automático que intervém se a variação térmica do reservatório supera os limites permitidos, eliminando a possibilidade que os pellets no interior do reservatório possam incendiar-se devido ao sobreaquecimento.

"ALARME ACTIVADO" "AL 7 - SEGURIDA TERMICA": o termostato interrompe a alimentação elétrica à rosca sem fim.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "OFF".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES** pág. 30.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.9 **ALARME "FALTA DEPRESS"**

À caldeira esta ligado um pressostato que controla a depressão e, em alguns modelos de estufas, na porta à prova de fogo está instalado um microinterruptor que mede a temperatura.

"ALARME ACTIVADO" "AL 8 - FALTA DEPRESS": o pressostato e/ou a porta à prova de fogo, que não está fechada corretamente, interrompe a alimentação elétrica à rosca sem fim.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "OFF".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES** pág. 30.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

14 **MANUTENÇÃO**



14.1 **INTRODUÇÃO**

Para uma longa duração da estufa, deve ser feita periodicamente uma limpeza geral como indicado nos parágrafos abaixo.

- As tubulações de evacuação de fumos (canal de fumo + conduta de evacuação de fumos + chapéu) devem estar sempre limpas, varridas e controladas por um especialista autorizado, em conformidade com as normas locais, com as indicações do construtor da chaminé e com as diretivas da companhia de seguros do utilizador.
- Na ausência de normas locais e diretivas da companhia de seguros do utilizador, é necessário mandar fazer a limpeza do canal de fumo, da conduta de evacuação de fumos e chapéu pelo menos uma vez por ano.
- Pelo menos uma vez por ano, é necessário providenciar também limpeza da câmara de combustão, verificar as juntas, limpar os motores e ventiladores e controlar a parte elétrica.



Todas estas operações são programadas no tempo com o Serviço Técnico de Assistência Autorizada.

- Após um período prolongado de não utilização, antes de acender a estufa é necessário controlar que não existam obstruções na descarga de fumos.
- Se a estufa é utilizada de modo contínuo e intenso, o inteiro sistema (incluindo a chaminé) deve ser limpo e controlado com maior frequência.
- Para eventuais substituições das peças danificadas, pedir a peça sobressalente original ao Revendedor Autorizado.

14.2 **LIMPEZA DO BRASEIRO E GAVETA DE CINZAS**



A cada 2 dias deve ser feita a limpeza do braseiro e da gaveta de cinzas.

- Abrir a porta.



Fig. 27 - Remoção do braseiro



Fig. 28 - Remoção da gaveta de cinzas

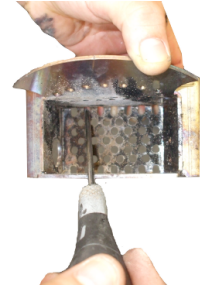


Fig. 29 - Limpeza do braseiro

- Remover o braseiro (ver **Fig. 27** pág. 26) do próprio alojamento e esvaziá-lo das cinzas.
- Remover a gaveta de cinzas (ver **Fig. 28** pág. 26) do próprio alojamento e esvaziá-lo das cinzas.
- Se necessário limpar com um objeto afiado os furos obstruídos pelas incrustações (ver **Fig. 29** pág. 26).

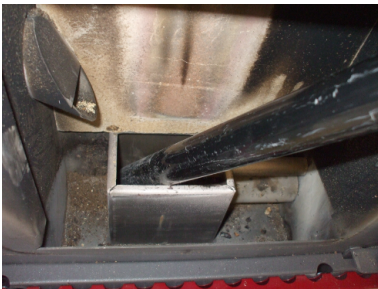


Fig. 30 - Limpeza do compartimento do braseiro

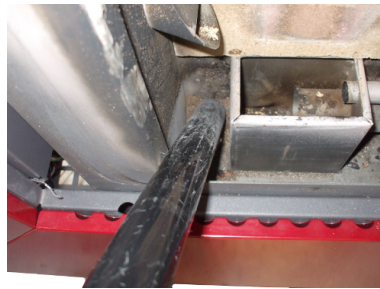


Fig. 31 - Limpeza do compartimento da gaveta de cinzas



Fig. 32 - Limpeza com escova

- Limpar e aspirar o compartimento do braseiro de eventuais cinzas acumuladas no seu interior (ver **Fig. 30** pág. 26 e **Fig. 31** pág. 26).
- Limpar também o furo de queda de pellets com uma escova (ver **Fig. 32** pág. 26).
- As cinzas são colocadas em um recipiente metálico com tampa estanque; este recipiente nunca deve entrar em contacto com materiais combustíveis (por exemplo, não deve ser apoiado sobre um pavimento de madeira), já que as cinzas no seu interior mantêm as brasas acesas por um longo período de tempo.
- Apenas quando a cinza estiver completamente apagada é que pode ser deitada nos resíduos orgânicos.
- Prestar atenção à chama se assume tons de cor vermelha, for fraca ou se liberta fumo negro: nesse caso o braseiro está incrustado e necessita ser limpo. Se estiver desgastado deve ser substituído.

14.3 LIMPEZA DO RESERVATÓRIO E DA ROSCA SEM FIM



A cada reabastecimento de pellet, controlar a eventual presença de farinha/serradura ou outros resíduos no fundo do reservatório. Quando presentes, devem ser removidos com a ajuda de um aspirador (ver **Fig. 33** pág. 26).



Fig. 33 - Limpeza do reservatório e da rosca sem fim



A grelha de proteção da mãos não deve nunca ser removida do seu alojamento. Limpar o fundo do reservatório e a parte visível da rosca sem fim exclusivamente como mostrado na foto (ver **Fig. 33** pág. 26).

14.4 LIMPEZA DA CÂMARA DE FUMOS



A cada 4/8 semanas deve ser feita a limpeza da câmara de fumos. Para o modelo CLOE: remover o painel superior e depois o painel direito. Para o modelo SQUARE: desapertar os 2 parafusos que bloqueiam o painel frontal direito e depois removê-lo.

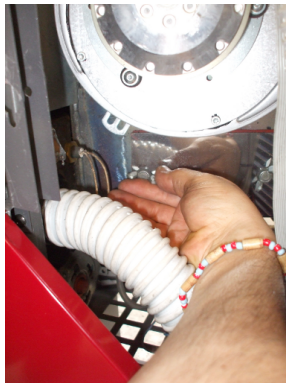


Fig. 34 - Câmara de fumos



Fig. 35 - Limpeza da câmara de fumos

- Desaparafusar os 2 parafusos do painel galvanizado de fecho do compartimento de fumos (ver Fig. 34 pág. 27).
- Limpar com um aspirador as cinzas acumuladas no interior (ver Fig. 35 pág. 27).
- Após a limpeza, repetir a operação inversamente, verificando a integridade da junta: se necessário, solicitar a substituição a Técnico Autorizado.

14.5 LIMPEZA DO CANAL DE FUMO



Todos os meses deve ser feita a limpeza do sistema de descarga.



Fig. 36 - Limpeza do canal de fumo

- Remover a tampa de inspeção da conexão em T (ver Fig. 36 pág. 27).
- Aspirar as cinzas acumuladas no interior.
- Após a limpeza repetir, a operação inversa verificando a integridade e a eficiência da junta e, se necessário, substituí-la.



É importante que a tampa seja fechada hermeticamente, caso contrário os fumos nocivos se irão difundir pelo local.

14.6 LIMPEZA DO ASPIRADOR DE FUMOS



Limpar anualmente o aspirador de fumos de cinzas ou pó os quais irão causar um desequilíbrio das pás e um ruído maior.



Dada a delicadeza da operação a limpeza deve ser feita por um Técnico Autorizado.



Fig. 37 - Limpeza do aspirador de fumos: fase 1



Fig. 38 - Fase 2



Fig. 39 - Fase 3

- Seguir o procedimento como indicado nas Fig. 37 pág. 28, Fig. 38 pág. 28 e Fig. 39 pág. 28.



14.7 LIMPEZA VENTILADOR AMBIENTE

Eliminar as cinzas ou pó anualmente do ventilador ambiente, os quais causam um desequilíbrio das pás e um ruído maior.



Dada a delicadeza da operação, a limpeza deve ser feita por um Técnico Autorizado.



Fig. 40 - Limpeza do ventilador ambiente

- Remover o painel inferior e aspirar as cinzas e o pó acumulados no interior (ver Fig. 40 pág. 28).



14.8 LIMPEZA DA PASSAGEM DE FUMOS

Uma vez por ano, limpar as passagens de fumos.



Fig. 41 - Remoção da grelha superior



Fig. 42 - Remoção da tampa

- Remover a grelha superior (ver Fig. 41 pág. 28).
- Desapertar os parafusos da tampa superior (ver Fig. 42 pág. 28).



Fig. 43 - Limpeza canais



Fig. 44 - Colocação de silicone

- Limpar os canais com a ajuda de uma escova (ver Fig. 43 pág. 29).
- Colocar silicone em torno de um furo (ver Fig. 44 pág. 29) e voltar a aparafusar o tampa.
- Montar novamente o conjunto.



14.9 LIMPEZA ANUAL DAS CONDUTAS DE FUMOS

Limpar anualmente da fuligem, com escovas.

A operação de limpeza deve ser feita por um Técnico especializado em instalação de chaminés, o qual se ocupará da limpeza do canal de fumo, da conduta de evacuação de fumos e do chapéu, verificando também a sua eficiência e deixando uma declaração escrita certificando que o aparelho é seguro. Tal operação deve ser feita pelo menos uma vez por ano.



14.10 LIMPEZA GERAL

Para a limpeza das partes externas e internas da estufa, não utilizar palha de aço, ácido clorídrico ou outros produtos corrosivos e abrasivos.



14.11 LIMPEZA DA PARTES EM METAL PINTADO

Para a limpeza das partes em metal pintado, utilizar um pano macio. Nunca utilizar substâncias desengordurantes como álcool, diluentes, acetonas, gasolinas, pois danificarão irremediavelmente a pintura.



14.12 LIMPEZA DAS PARTES EM MAJÓLICA E PEDRA

Alguns modelos de estufas têm um revestimento externo em majólica ou pedra. Eles são feitos artesanalmente e como tal podem apresentar inevitavelmente pequenas reentrâncias, irregularidades, sombreamentos.

Para a limpeza das majólicas ou pedra usar um pano macio e seco. Se for usado qualquer tipo de detergente, ele passará através das reentrâncias colocando-as em evidência.



14.13 SUBSTITUIÇÃO DAS JUNTAS

Caso as juntas da porta à prova de fogo, do reservatório ou da câmara de fumos apresentem deteriorações, será necessário solicitar a substituição a um técnico autorizado para garantir o bom funcionamento da estufa.



Usar exclusivamente peças sobressalentes originais.



14.14 LIMPEZA DE VIDRO

O vidro-cerâmico da porta à prova de fogo é resistente a 700 °C, mas não resiste a alterações bruscas de temperatura. A eventual limpeza com produtos comerciais para vidros deve ser feita com o vidro frio para não provocar a sua explosão.



É aconselhável limpar o vidro da porta de fogo todos os dias!

15 EM CASO DE ANOMALIAS



15.1 ALARMES


























Antes de cada teste e/ou intervenção do Técnico Autorizado, o mesmo tem o dever de verificar se os parâmetros da placa eletrónica correspondem à tabela de referência em sua posse.



Em caso de dúvidas acerca da utilização da estufa, contactar SEMPRE o Técnico Autorizado para evitar danos irreparáveis.

ALARME	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
AL 1 - BLACK OUT	Interrupção da energia elétrica em fase de acendimento.	Limpar o braseiro e voltar a acender.	
AL 2 - Sonda FUMOS	Sonda temperatura de fumos desligada	Fazer a revisão da estufa.	
	Sonda temperatura de fumos defeituosa	Substituir a sonda de fumos.	
AL 3 - TEMP. MAX FUMOS	sonda de fumos defeituosa	Substituir a sonda de fumos.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
	O ventilador permutador ambiente não funciona	Substituir o ventilador ambiente.	
	Valor de carregamento pellets demasiado alto "fase 5"	Regular a carga de pellets.	
AL 4 - FALHA ASPIRAD	Fusível de proteção aspirador de fumos em falha	Substituir o fusível de proteção (1,25A).	
	Aspirador de fumos em falha	Os pellets podem-se queimar também graças à depressão da conduta de evacuação de fumos sem auxílio do aspirador. Providenciar a substituição do aspirador de fumos imediatamente. Pode ser nocivo à saúde fazer funcionar a estufa sem o aspirador.	

ALARME	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
AL 5 - FALHA ACENDIM	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
	Não foi limpo o braseiro	Limpar o braseiro.	
	Não atingiu o limite de acendimento na sonda	Limpar o braseiro e voltar a acender. (Se o problema persistir, chamar um Técnico Autorizado).	
	Vela de ignição defeituosa	Substituir a resistência do acendedor.	
	Temperatura externa demasiado fria.	Reiniciar a estufa.	
	Pellets húmidos	Os pellets devem ser conservados em um local seco, fazer a verificação.	
	Sonda térmica bloqueada	Substituir a sonda térmica.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
AL 6 - FALTA PELLET	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
AL 7 - SEGURIDA TERMICA	Sobret temperatura da estufa	Deixar arrefecer a estufa. (Se o problema persistir, chamar um Técnico Autorizado).	
	O ventilador permutador ambiente não funciona	Substituir o ventilador ambiente.	
	Interrupção momentânea de energia elétrica	A falta de tensão durante o funcionamento implica um sobreaquecimento da estufa e a intervenção do termostato automático. Deixar arrefecer e reiniciar a estufa.	
	Termostato automático defeituoso	Substituir o termostato automático.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	

ALARME	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
AL 8 - FALTA DEPRESS	Descarga obstruída	A chaminé de descarga está parcialmente ou totalmente obstruída. Chamar um Técnico especializado em instalação de chaminés para que faça uma verificação da descarga da estufa até ao chapéu. Fazer imediatamente a limpeza. Pode ser nocivo à saúde fazer funcionar a estufa com a chaminé obstruída.	
	Aspirador de fumos em falha	Os pellets podem-se queimar também graças à depressão da conduta de evacuação de fumos sem auxílio do aspirador. Fazer a substituição do aspirador de fumos imediatamente. Pode ser nocivo à saúde fazer funcionar a estufa sem o aspirador.	
	Fixação da manga de reforço obstruída	Limpar o furo da manga de reforço.	
	Pressostato defeituoso	Substituir o pressostato.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
	Comprimento excessivo da chaminé	Consultar um Técnico especializado em instalação de chaminés e verificar se a chaminé de descarga corresponde às normas: ver CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS pág. 7.	
	Condições meteorológicas desfavoráveis	Em caso de vento forte pode dar-se uma pressão negativa na chaminé. Verificar e voltar a acender a estufa.	
	A porta à prova de fogo não está fechada corretamente	fechar a porta à prova de fogo corretamente e verificar se as juntas não estão deterioradas.	
	Microinterruptor da porta à prova de fogo em falha ou defeituoso	Substituir o microinterruptor da porta à prova de fogo.	












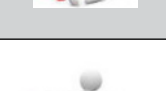



15.2 RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS














Antes de cada teste e/ou intervenção do Técnico Autorizado, o mesmo tem o dever de verificar se os parâmetros da placa eletrónica correspondem à tabela de referência em sua posse.



Em caso de dúvidas acerca da utilização da estufa, contactar SEMPRE o Técnico Autorizado para evitar danos irreparáveis.

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
O ecrã de controlo não se acende	A estufa está sem alimentação	Verificar se a ficha está ligada à rede.	
	Fusíveis de proteção na tomada elétrica estão queimados	Substituir os fusíveis de proteção na tomada elétrica (3,15A-250V).	
	Ecrã de controlo defeituoso	Substituir o ecrã de controlo.	
	Cabo flat defeituoso	Substituir o cabo flat-	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
Não chegam pellets à câmara de combustão	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
	Rosca sem fim bloqueada por um objeto estranho (tipo pregos)	Limpar a rosca sem fim.	
	Motorreductor de rosca sem fim quebrado	Substituir o motorreductor.	
	Verificar no ecrã que não esteja nenhum "ALARME ACTIVADO"	Fazer a revisão da estufa.	
O fogo apaga e a estufa para.	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
	Rosca sem fim bloqueada por um objeto estranho (tipo pregos)	Limpar a rosca sem fim.	
	Pellets fora de prazo	Usar outro tipo de pellets.	
	Valor de carregamento pellets demasiado baixo "fase 1"	Regular a carga de pellets.	
	Verificar no ecrã que não esteja nenhum "ALARME ACTIVADO"	Fazer a revisão da estufa.	
Estufa em regime e mensagem no ecrã "LIMPEZA BRASEIRO"	Limpeza de braseiro automática	A estufa vai ao mínimo, aspiração de fumos ao máximo. NENHUM PROBLEMA!	

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
As chamas apresentam-se fracas e alaranjadas, os pellets não se queimam corretamente e o vidro suja-se de negro.	Insuficiente ar de combustão	Controlar o seguinte: eventuais obstruções para a entrada de ar comburentes pela parte traseira ou por debaixo da estufa; furos obstruídos da grelha do braseiro e/ou compartimento do braseiro com cinzas excessivas; limpar as pás e a voluta do aspirador.	
	Descarga obstruída	A chaminé de descarga está parcialmente ou totalmente obstruída. Chamar um Técnico especializado em instalação de chaminés para que faça uma verificação da descarga da estufa até ao chapéu. Fazer imediatamente a limpeza.	
	Estufa entupida	Fazer a limpeza interna da estufa.	
	Aspirador de fumos estragado	Os pellets podem-se queimar também graças à depressão da conduta de evacuação de fumos sem auxílio do aspirador. Fazer a substituição do aspirador de fumos imediatamente. Pode ser nocivo à saúde fazer funcionar a estufa sem o aspirador de fumos.	
O ventilador permutador continua a girar também se a estufa se arrefeceu.	Sonda temperatura de fumos defeituosa	Substituir a sonda de fumos.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
Cinzas em torno da estufa	Juntas da porta defeituosas ou estragadas	Substituir as juntas	
	Tubos do canal de fumo não vedados	Consultar um Técnico Especializado em instalação de chaminés que fará imediatamente a selagem das conexões com silicone a altas temperaturas e/ou a substituição dos tubos, utilizando materiais conformes às normas em vigor. A canalização dos fumos não hermética pode provocar danos à saúde.	
Estufa em regime e mensagem no ecrã "TRABALHO, MODULA"	Temperatura ambiente alcançada	A estufa está ao mínimo NENHUM PROBLEMA!	
Estufa em regime e mensagem no ecrã "TEMP.MAX FUMOS"	Temperatura limite de saída de fumos alcançada	A estufa está ao mínimo. NENHUM PROBLEMA!	
Estufa em regime e mensagem no ecrã "SERVICE"	Aviso de manutenção regular (sem bloquear)	Ter expirado horas de funcionamento estabelecidas antes da manutenção (escrito piscando SERVICE). Chamar o centro de serviço.	

16 DADOS TÉCNICOS



16.1 INFORMAÇÕES PARA A AS REPARAÇÕES

Estão apresentadas a seguir algumas indicações que o Técnico Autorizado deve seguir para aceder às partes mecânicas da estufa.

- Para a substituição dos fusíveis na tomada elétrica que se encontra atrás da estufa, usar uma chave de fenda como alavanca na porta (ver **Fig. 45** **pág. 35**) e extrair os fusíveis a mudar.



Fig. 45 - Porta com fusíveis a remover

Fazer o seguinte:

- Remover todos os painéis frontais.
- Depois destas operações pode-se aceder aos seguintes componentes: motorreductor, vela de ignição, ventilador ambiente, aspirador de fumos, sonda ambiente, sonda de fumos, termostato, placa eletrónica, pressostato.
- Para a substituição e/ou limpeza da rosca sem fim de carga, é necessário desaparafusar os três parafusos do motorreductor e retirá-lo, desaparafusar os dois parafusos sob o motorreductor da rosca sem fim, retirar a proteção das mãos no reservatório, em seguida desaparafusar o parafuso no interior da rosca sem fim; para montar novamente, seguir estas instruções em sentido inverso.

16.2 CARACTERÍSTICAS

DESCRIÇÃO	CLOE - CLOE ³ 6,5 kW	SQUARE 6,5 kW
LARGURA	82 cm	82 cm
PROFUNDIDADE	28,5 cm	27 cm
ALTURA com base	91,5 cm	92 cm
PESO com base	92-98-107 kg	92-98 kg
POTÊNCIA TÉRMICA INTRODUZIDA (Mín/Máx)	2,7 - 7,2 kW	2,7 - 7,2 kW
POTÊNCIA TÉRMICA NOMINAL (Min/Max)	2,5 - 6,5 kW	2,5 - 6,5 kW
EFICIÊNCIA (Min/Max)	93 - 89,5 %	93 - 89,5 %
TEMPERATURA DE FUMOS (Mín/Máx)	85 - 172 °C	85 - 172 °C
CAPACIDADE MÁXIMA DOS FUMOS (Mín/Máx)	2,4 - 4,4 g/s	2,4 - 4,4 g/s
EMISSÕES CO (13% O ₂) (Min/Max)	0,050 - 0,008 %	0,050 - 0,008 %
EMISSÕES OGC (13% O ₂)	0,4 mg/Nm ³	0,4 mg/Nm ³
EMISSÕES NO _x (13% O ₂)	110 mg/Nm ³	110 mg/Nm ³
CONTEÚDO médio de CO a 13% O ₂ (Min/Max)	628 - 103 mg/Nm ³	628 - 103 mg/Nm ³
CONTEÚDO médio de PÓS a 13% O ₂ (Max)	16 mg/Nm ³	16 mg/Nm ³
DEPRESSÃO CHAMINÉ (Max)	11 Pa	11 Pa
EM CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS PARTILHADA	NO	NO
DIÂMETRO DE DESCARGA DE FUMOS	Ø80 mm	Ø80 mm
COMBUSTÍVEL	Pellet Ø6-7 mm	Pellet Ø6-7 mm
PODER CALORÍFICO DOS PELLETS	5 kWh/kg	5 kWh/kg
HUMIDADE PELLETS	≤ 10%	≤ 10%
VOLUME AQUECÍVEL 18/20°C Coef. 0,045 kW (Min/Max)	60 - 156 m ³	60 - 156 m ³
CONSUMO HORÁRIO (Min/Max)	0,50 - 1,50 kg/h	0,50 - 1,50 kg/h
CAPACIDADE DO RESERVATÓRIO	8 kg	8 kg
AUTONOMIA (Min/Max)	16 - 5,3 h	16 - 5,3 h
ALIMENTAÇÃO	230 V - 50 Hz	230 V - 50 Hz
POTÊNCIA ABSORVIDA (Max)	350 W	350 W
POTÊNCIA ABSORVIDA RESISTÊNCIA DO ACENDEDOR	300 W	300 W
TOMADA DE AR EXTERNO MÍNIMA (secção útil final)	80 cm ²	80 cm ²
ESTUFA COM CÂMARA ESTANQUE	SI	SI
TOMADA DE AR EXTERNO PARA CÂMARA ESTANQUE	Ø60 mm	Ø60 mm
DISTÂNCIA DE MATERIAL COMBUSTIVEL (traseira/lado/fundo)	0 / 300 / 40 mm	0 / 300 / 40 mm
DISTÂNCIA DE MATERIAL COMBUSTIVEL (teto/frente)	- / 1000 mm	- / 1000 mm

**ESTUFAS A PELLETS • ESTUFAS A LENHA • FOGÕES A LENHA
THERMOESTUFAS • LAREIRAS A PELLETS**

CADEL srl

FREEPOINT by Cadel

Via Foresto Sud, 7
31025 Santa Lucia di Piave (TV) - ITALY

tel. +39.0438.738669

fax +39.0438.73343

www.cadelsrl.com



890150740

Partner of:



Rev.01 - 2015